



## Pequeno Mapa de Erros

Ana Helena Grimaldi e Julyana Troya

Olá! Seja bem-vindo(a) à Casa de Eva e a esse material que chamamos de **Pequeno Mapa de Erros**! Convidamos você a conhecer um pouco mais sobre os trabalhos da exposição ERRO, da artista campineira Paula Almozara.

Paula é artista visual, pesquisadora e professora, estudiosa das linguagens gráficas, como a gravura e o desenho e também dos meios de captação de imagens, especialmente a fotografia. Ela afirma: "com o passar do tempo, as fronteiras entre essas e outras mídias tornaram-se cada vez mais indistintas em meu trabalho e hoje não posso afirmar uma preferência sobre este ou aquele meio, apenas trabalhando com a profusão e a pluralidade necessária para uma mudança conceitual e interdisciplinar processual".

Nesta exposição, a artista apresenta um conjunto de trabalhos que tem como objetivo discutir a noção de arqueologia tecnológica, revisitando aparelhos de projeção e processos de produção de imagens fotográficas, utilizando para isso gambiarras, adaptações e recuperação de certos dispositivos.

Para isso, a artista nos apresenta um duplo arquivo, sendo um relativo à materialidade própria das imagens projetadas, a sua "escavação" em seus acervos pessoais e a segunda uma revivificação de aparatos tecnológicos, evocando suas potências e características.

Com esses aparatos inventados e com a adaptação de métodos e técnicas conhecidos, Paula investiga o erro que pode acarretar um desvio nos resultados esperados, abrindo espaço muitas vezes para o acaso e a surpresa.

Neste pequeno mapa, convidamos você a perceber e percorrer esses desvios.



## ERRO

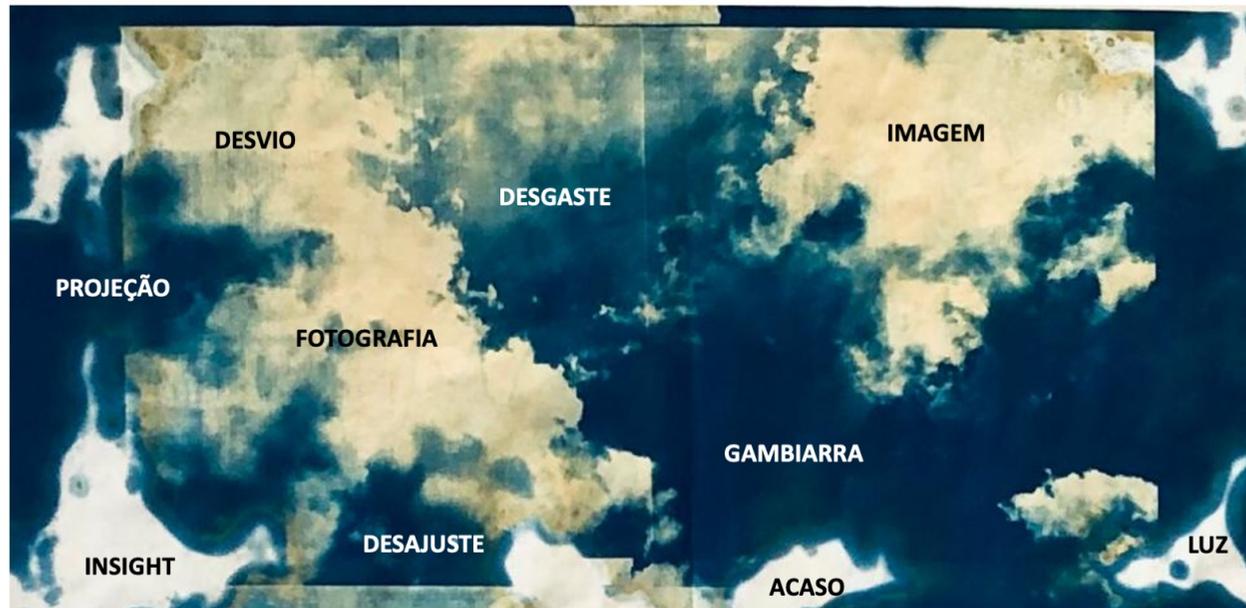
O que é o “erro”? Em qualquer dicionário encontramos que o erro é o resultado de uma falta de compreensão ou deficiência no entendimento de um fato ou de um assunto, um engano, uma inexatidão. O erro é tido também como algo que é imperfeito ou que foi malfeito, uma falha, e pode ser igualmente definido como um desvio em relação a uma norma.

Essa última definição é a que mais me interessa quando penso no desenvolvimento do meu processo artístico: esse desvio poderia muito bem ser denominado ou caracterizado pela noção de **insight**, o que permite que vejamos para além daquilo que está programado e determinado. O desejo de controle absoluto do processo torna a construção artística algo dramático e frustrante, se a relação dogmática estiver acima do livre arbítrio estético, pois, de modo consequente, a arte contemporânea nos impele a estar e ser além das fronteiras. Esse pensamento que carrego comigo até hoje me foi exposto pelo artista mexicano Sebastián Romo, que diz trabalhar com a ideia das “regras negativas da fotografia”, ou seja, a película arranhada, a imagem fora de foco, etc., o que potencialmente faz com que possamos operar em outros níveis que não o estritamente técnico, mas sim o essencialmente poético.

Paula Almozara

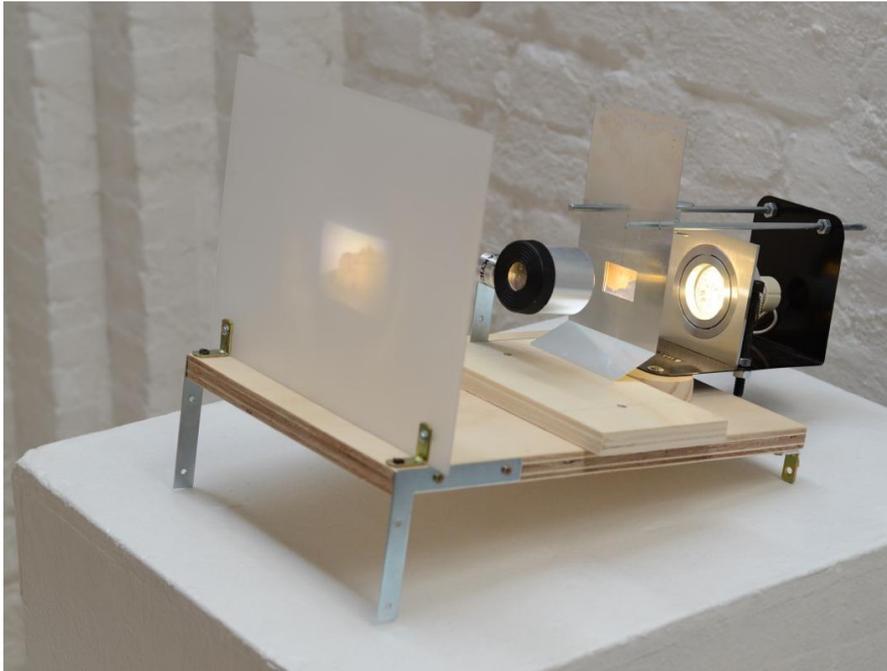


## Territórios Poéticos





Erro#1:



**Gambiarras, 2014-2022.**

Compensado, chapa de aço, lentes de vidro, luz led, presilhas, chapa de PS translúcida, transparência, impresso e jato de tinta.

45 cm x 28 cm x 22 cm

foto: Paula Almozara



## **O que evidenciamos quando projetamos algo? Como o erro pode ser um convite à criação?**

**Objeto de projeção de imagem**, como o próprio título nos traz tem, a princípio, uma função específica. Ele exibe uma imagem, por meio da utilização de lentes e de fonte de luz, a partir de uma foto impressa em transparência no formato 35 mm, emoldurada.

Mas, além de ter uma função prática, o projetor por si só, é um objeto estético, uma criação da própria artista, feito a partir de materiais diversos, selecionados a partir de seu acervo de objetos encontrados e guardados.

Podemos chamá-lo de gambiarra, se pensarmos que sua construção parte de elementos simples encontrados no ateliê (como suporte de livros, lâmpadas, sobras de construção, lentes de lupa em desuso, plásticos e madeiras reciclados) que juntos simulam um projetor padrão, mas que a partir das escolhas da artista, adquire características próprias. O equipamento cria ruídos, falhas e imperfeições na imagem que é projetada em uma pequena tela à sua frente.

A intenção do objeto pode ser lançar luz a detalhes que vem a revelar outros interesses estéticos como: ranhuras, desgastes e desfoco e desviar o nosso olhar para outros elementos que podem ser percebidos, geradores de potência poética.

GAMBIARRA - LUZ - DESGASTE - PROJEÇÃO - IMAGENS - DESAJUSTE - DESVIO



## Erro #2



**Gambiarras, 2014-2022**

Materiais: compensado, chapa de OS branco, tela de projeção.

Tamanho aprox.: 35,5 cm x 32 cm x 37 cm

foto: Paula Almozara



**Que surpresas (insights) perdemos quando vivemos, distraídos, nossa rotina?  
Que objetos e arquivos posso encontrar em minhas escavações para proporcionar descobertas enterradas  
pela ação do tempo? Como construir uma gambiarra?**

**Uma caixa**, mas não só uma caixa: uma caixa de projeção. Feito uma moldura, como se fosse uma câmera escura que ao invés de projetar para dentro, projeta para fora. Feita com peças encontradas em casa, demonstra um exemplo de arquivologia tecnológica: Paula Almozara busca, em seu processo de “escavação”, por peças: madeira, acrílico, porta retrato digital, fios - e arquivos: fotofilmes de uma visita às falésias da Praia do Peixe, próximo a Sesimbra em Portugal, cujos registros, assim como a paisagem, sofreram desgastes, erros.

Mas, para além da beleza do erro presente nas imagens, que evidenciam, inclusive, o descontrole e o acaso no ato fotográfico, a caixa é considerada pela artista como uma gambiarra. Sendo assim, este aparato tecnológico caprichado nos traz uma dúvida: quão impreciso é o controle do ato construtivo evidenciado pela inteligência da artista na produção deste objeto?

Por um lado, podemos pensar nas possibilidades que o acaso nos oferece. Por outro, na amplitude de conhecimento que o próprio conceito de escavação proporciona como recurso para descobrir evidências sobre a evolução das histórias particulares e seus processos criativos, que se formam por meio dos vestígios enterrados pela ação do tempo.



ACASO - FOTOGRAFIA - DESGASTE - IMAGEM - GAMBIARRA - PROJEÇÃO - INSIGHT

### Erro #3



#### **Cianotipias**

Materiais: cianotipia sobre papel filtro tamanho: 50 cm x 50 cm

foto: Ana Helena Grimaldi



### **É possível provocar o acaso? Errar é ruim? Como enxergar o erro?**

Esta série de fotografias impressas em papel filtro nos mostra, ora escondendo, ora revelando, a imagem de árvores e céus entre manchas azuis, brancas e amareladas.

A artista usa na criação destas imagens o processo da cianotipia ou cianótipo, forma alternativa de impressão fotográfica em tons de azul (ciano), descoberto no Século 19. A partir da utilização de dois compostos químicos: o Citrato de Ferro Amoniacal e o Ferricianeto de Potássio, esse método permite a reprodução de fotografias e também cópias de projetos - os famosos "blueprints". O efeito final depende da exposição à luz ultravioleta, que provoca mudanças nas tonalidades de azul da imagem final.

A artista se apropria deste processo, mas de forma intencional altera o método tradicional. Prepara os papéis de forma inusitada: dobra-os e junta-os todos aos compostos químicos dentro de um saco plástico, deixando que as reações aconteçam de forma descontrolada, ao acaso. Depois disso, as fotografias de céus e árvores, impressas em transparências ou negativos, são colocadas sobre o papel e a revelação acontece no contato com a luz e na sequência, na lavagem dos papéis.

O acaso é potencializado pela alteração do método e a subversão do processo cria surpresas, ao mesmo tempo provocadas e espontâneas.

Fayga Ostrower (1920-2001), artista e professora nascida na Polônia e brasileira de coração, em seu livro *Acaso e Criação Artística* (1990), chama esse tipo de evento de "acaso significativo", que pode ser percebido (e até provocado) quando estamos perceptivos à vida. Ela diz que se nossas potencialidades estiverem abertas ao que nos acontece, ou seja, se estivermos em estado de "vigília criativa", despertamos nossa capacidade de perseguir ideias em fluxos de criação, os famosos "insights".



ERRO - ACASO - LUZ - CIANOPIA - IMAGENS - DESAJUSTE - DESVIO - INSIGHT

## Mapa das Referências

<https://www.paulaalmazara.com/bio>

<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/pos-limiar/article/view/5444>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sesimbra#Natural>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cian%C3%B3tipo>

<https://www.domestika.org/pt/blog/5427-cianotipia-materiais-simples-para-imprimir-imagens-com-luz>

[http://www.insightnet.com.br/Livros/FAYGA\\_OSTROWER.pdf](http://www.insightnet.com.br/Livros/FAYGA_OSTROWER.pdf)

<http://www.casadeeva.com.br>

<http://www.cameralucida.com.br>



ESTE MATERIAL FOI ELABORADO COMO PARTE DO PROJETO EDUCATIVO DA EXPOSIÇÃO ERRO, DE PAULA ALMOZARA. A EXPOSIÇÃO INTEGRA O PROJETO CASA DE EVA: MANUTENÇÃO E CONEXÕES, CONTEMPLADO NO EDITAL PROAC EXPRESSO DIRETO 40/2021: FOMENTO DIRETO A ESPAÇOS CULTURAIS E CRIATIVOS.



## EQUIPE:

COORDENAÇÃO: Ana Angélica Costa [coordenação do projeto]

PRODUÇÃO: Mariana Vilela

PROJETO EDUCATIVO: Ana Helena Grimaldi e Julyana Troya

MÍDIAS SOCIAIS: Paula Monterrey

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Camila Almeida



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa